# VOZ DA VERDADE

# JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

~~ のではいるのでは、

publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Josquim Lopes, à rua da Trindade p. 2, onde se recebem assignatures por um anno a 6,0000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagarà mais 500 reis.

Anno I

Desterro-Quinta-felra 20 de Maio de 1869.

## VOZ DA VERDADE.

## Os partidos políticos no Bra-

Em artigos anteriores temos demonstrado por meio de factos occorridos em differentes épocas, que todo empenho da facção republicana, óra appelliada —liberal—, é mudar a fórma de governo estatuida desde 1825 pela carta constitucional, abraçada e jurada pela Nação; isto é: querem os republicanos ou liberaes genuinos, que em vez do governo monarchico constitucional e representativo, se converta em governo federal, regido o paiz por um presidente, como nos Estados Unidos ou nos Estados Argentinos &., supprimida a monarchia: outros, porém, -os ligueiros ou progressistas - não accedem á tudo e sim em parte. Nisto parece consistir a divergencia entre uns e outros.

Para robustecer esta asserção, aproveitaremos o luminoso pensamento do Diario do Rio de Janeiro. Attendão os leitores:

« Os fusionistas repelem o seu antigo grito de guerra:

« Uni pour le butin, divisé au partage. Na opposição a liga, no governo a divisão! Sempre a ambição de poder pelo poder, nunca o amor da idéa pela idéa! O prato de lentilhas compra o programma liberal, e

não é ruinoso o negocio. « Finalmente organisarão o centro liberal! O instrumento como principio, a idéa como consequencia! Constituir uma sociedade politica, que deve ser o orgão autorisado de um partido, antes de firmar as idéas sob o accordo de todos os socios, é uma das muitas originalidades dos fusionistas da nossa terra!

« A associação presuppõe o accordo de vontades para um fim certo e previamente ajustado; fóra desta regra fundamental a associação seria um absurdo, que por si incorreria no ridiculo.

« Para se conseguir o fim, cumpre que todos os socios concorrão em harmonia. Quando o designio não está definido, a as-

sociação, seu efficaz instrumento, se não é pernicioso, pelo menos é inutil. O que é duvidoso e incerto no centro liberal, como esta organisado, é exactamente o fim. Imagine se em movimento a associação; a desordem será irremediavel. Embora sejão todos os socios democratas, divergem en-tretanto sobre algumas idéas, ou sobre a sua

extensão e actualidade. « O art. 1.º dos artigos organicos do centro liberal, approvados em 3 de Outubro, não podia ser mais equivoco; els o texto:

« O centro liberal compõe-se de todos os senadores (aristocracia de Veneza), que na corte se acharem, pertencentes à opiniao liberal, ainda que divergentes sobre algumas idéas democraticas, ou sobre a extensão e actualidade de algumas idéas democraticas. »

« Seria occasião de perguntar: Quaes as ideas democraticas que merecerão o accordo e as que derão lugar às divergencias inconciliaveis?

« As idéas são os motores da acção dos partidos políticos; portanto não pódem ficar em segredo. Sem pezar, trocariamos todos os artigos organicos, que poderião ficar nas trevas, pelo conhecimento de uma só das ideas democraticas da nova liga.

« Mas os democratas da nossa terra, que clamão pela mais larga publicidade, ne-gão-se de dar á luz o seu programma po-lítico.

« Desgraçado avarento, disse um eloquente escriptor, é aquelle que de posse de uma idéa, que suppõe justa e util, a escon-de debaixo dos sellos da mais intoleravel

« As idéas não constituem patrimonio; a publicidade, longe de diminuir de seu valor, augmenta-o consideravelmente.

« A ambiguidade da 1.º disposição dos artigos organicos do centro liberal, foi ex-pressamente consignada para servir de fulura escusa a cortos liberaes, que se proclamão progressistas ou moderados, e que de forma alguma se querem comprometter.

« Por ahi tem de quebrar pela segunda vez a liga.

« Sem condemnar idéas que ainda não apparecerão à luz da imprensa, somos entretanto forçados a reparar na distincção, aliás real, entre idéas liberaes e idéas democraticas.

« A nossa fórma de governo-é monarchica representativa: governo mixto. A democracia é um governo simples. O partido liberal historico e progressista se confessa-vão satisfeitos com a organisação política consagrada pela constituição: e publicamente renunciarão às pretenções democra-ticas frustradas em 1842 o 1848.

« Quando nos parecia que a Juta seria empenhada na arena constitucional, e pelos meios regulares, eis que se levanta de meia viseira o centro liberal, e entre divergencias, não confessadas, se annuncia, com alarido, iniciador e propagador de idéas democraticas !

« Que idéas são essas, que provocarão divergencias, tanto sobre sua opportunidade, como extensão? A nossa curiosidade é muito legitima, bem como seria injustificavel que o centro conservador se recusasse de satisfaze la, pois, que não é licito a um partido político, e menos disfarçado em li-beral, trabalhar nas trevas. « Não privem aos seus adversarios do

direito de discutir, ou aceitando, ou repel-lindo essas supremas expressões do progresso politico!

« Grando é a nossa anciedade, porque temos razão para desconfiar da sinceridade e justiça de uma liga, que, apezar de divergencias sobre idéas, chega a organisar-se, preferindo a conspiração á luta em arena legal e a rosto descoberto.

A nova liga parece querer repetir o estratagema do senado romano, no tempo do Imperio: quando Cesar entrava na Curia, prostrava-se; logo que se retirava, conspirava. Nem democracia e nem monarchia;

era a decadencia, a anarchia !
« E' preciso que os novos democratas tenhão a coragem de publicar suas idéas. Se estão dellas convencidos, se não querem especular, arredem os divergentes e levantem a bandeira.

« Não sabemos combater na escuridão, onde se occultão os maos designios e as paixões baixas. Venhão para a luz da imprensa. A causa da monarchia constitucional ha de prevalecer com gloria, porque é a mais perfeita fórma de um governo livre.

« E' conveniente que os nossos leitores conheção os artigos organicos do centro liberal, os quaes publicamos entre os faclos diversos.

Não podemos comprehender bem, talvez por nossa acanhada intelligencia, as razões em que se fundão os republicanos do nosso paiz, para insistirem com tanto acodamento em o seu proposito, conhecendo, como conhecem, o espírito do povo brazileiro, todo propenso á monare la, debaixo de cujo regimen tem vivido á mais de 3 1/2 seculos, e a perto de 50 annos goza das vantagens que lle tem proporcionado a sua emancipação política. Talvez o povo considere a fórma do nosso governo preferivel a qualquer outra das muitas conhecidas, e varias nações do globo terrestre por ellas se regem.

A parte esclarecida da nação brazileira tem em vista as occurrencias desastradas que se hão dado e continuão a darse, nas diversas republicas que cercão o Imperio, e por isso não quer expôr-se a experiencias falaes.

O systema mixto, como é o da nação brazileira, composto do elemento monarchico e do democratico, é (segundo a opinião de estadistas abalisados) o preferivel, porque as ambições são limita-das, ao passo que, na maior parte dessas republicas, a ambigão rresce de ponto, de modo que os presidentes se succedem

de um momento para outro, e poucas ve-Zes essas mudanças se effectuão sem correr o sangue dos irmãos que, por meros Caprichos se armão uns contra os outros.

Essa mesma nação Norte-Americana, tão fallada, e quasi tida como 1.º potencia, já nos deu, ha muito pouco tempo,

um exemplo deploravel.

O Mexico, que nobremente sacudio o jugo de um usurpador, lá vive e mantemse em continuas sublevações contra esse mesmo presidente que tanto supportou e se expoz para libertar o paiz do jugo estrangeiro. Ha pouco tempo, segundo noticias que transmittem-nos as folhas publicadas na corte do Imperio, e temos á vista, foi batido o revoltoso Negrete pelo general juarista Latorre em Tlascala. Outros revoltosos lhe succederão, até darem cabo do actual presidente.

Na Hespanha, todos sabem o resultado dessa famosa revolução; muitos genios republicanos saudaram-a, porque esperavam que o republicanismo ali triumphasse; mas o que se sabe, e é certo, é que os espanhóes de bom senso procurão collocar no throno de Izabel um principe para dirigir os destinos daquella grande nação. Não querem o republicanismo, porque se recordão do que succedeu á França, quando desthronárão o grande, porém infeliz Luiz Philippe.

A nação brazileira está destinada pela Providencia para rivalisar com os Estados Unidos, e muito conseguirá se os seus nacionaes tiverem bastante senso para trabalhar com todo o empenho no desenvolvimento dos recursos naturaes com

que a natureza a dotou.

Para isto conseguir-se basta conservar o systema constitucional que actualmente nos rege; reformando aquellas das nossas leis que mais urgentes forem.

O partido conservador é, sem a menor duvida, o mais habilitado para leval-o á

#### A falla de Threne.

Nos paizes cultos, o discurso do chefe supreme da nação, no acto de abrir as sessões do corpo legislativo, é considerado objecto de alta importancia, e como tal attrahe sempre a attenção dos povos tanto nacionaes como estrangeires, porque vêm nelle traduzido o programma adoptado pelo governo, sobre cujas bases pretende assentar a administração dos negocios publicos, assim na parte politira como na social; em nosso paiz, porém, forçoso é dizel-o, tem sido considerado como assumpto para recriminações e ataques pessones no poder executivo; muitas vezes injustos ou infundados, servindo apenas para desabafos por algum resentimento individual, no que são consumidos dias e dias em longos discursos, com grave prefuizo da causa publica

O discurso proferido por S. M. o Imperador, no acto de abertura das camaras legislativas, no dia 11 do corrente mez, e nlem, em nossa opinião, tres questões capitaes, são ellas: - finanças, guer-

ra e reformas, cada uma das quaes, por sua natureza e magnitude, prende a attenção do paiz, e mais deve prender a attenção dos escolhidos do povo, cujo mandato aceitaram sob promessa de se esforçarem quanto em si coubesse, para melhorar o estado assustador á que chega ram os negocios da nossa cara Patria, desde a fatal ascenção da gente que se presume mais apta para arranear o Imperio das garras do - governo pessoal - ou

Confiando, por certo, o nosso solici o Monarcha nos sentimentos patrioticos, e nas boas disposições dos novos eleitos da Nação, consignou em o seu discurso estas significativas phrases:.... Nunca preci son mais o governo do auxilio de vossas luzes e patriotismo.

Com effeito, o paiz para sahir do estado de prostração em que se acha, necessita de providencias adequadas, promptas e energicas, as quaes só podem partir do corpo legislativo, marchando este de accordo com o programma indicado. A Nação confia, assim como o governo imperial, que os novos cleitos tratem de dotar o paiz com as reformas indicadas no discurso acima mencionado, e quando não sejão todas, ao menos parte, entrando de preferencia a lei do recrutamento.

O povo nutre esperanças lisongeiras que a camara dos Srs. deputados ha de aproveitar bem o tempo em discussões proveitosas aos seus commitentes.

#### Novidades da côrte.

O transporte Vassimon que chegou ao porto desta capital na madrugada de 18, procedente do Rio de Janeiro, foi portador de jornaes com datas de 13 á 15 deste mez. As novidades alli occorridas são as seguintes:

senado. - Esta camara, procedendo à eleição da meza, ficou composta dos Srs. senadores: Visconde de Abaeté, presidente; Barão das Tres-Barras, vice-presiden-te; l.º e 3.º secretarios, Frederico de A. Albuquerque e Dias Vieira; 2.º e 4.º Jobim e Pompeu.

CAMARA DOS DEPUTADOS. - Os Srs.: Visconde de Camaragibe, presidente; Joaquim O. Nebias, 1. vice-presidente; Antonio R. F. Braga, 2.º dito; Araujo Góes, 3.°; Diogo Velho Cavalcanti de A., 1.° se-cretario; Machado Portella, 2.° dito; Vieira da Silva, 3.º dito; Valle da Gama, 4.º

Suspensão das relações com o ministro dos ESTADOS-UNIDOS, E EXPEDIÇÃO DO SEU PASSAPORTE.

Sob esta epygraphe publicou o Diario Official de 13 de corrente algumas notas de general James Walson Webb, cuviado exfraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America, trocadas com o nosso ministro de estrangeiros na côrte do Imperio, do que resultou aquelle ministro pedir o seu passaporte, que, digna-mente, lhe foi dado.

A questão suscitada pelos Estados-Unidos, é sobre a indomnisação exigida pelos proprietatios do navio Canada, naufragado no recife das Garças em 1856.

Não ha cousa mais facil do que exigir do Brazil grossas sommas por navios que naufragão, por deleixo ou preguiça dos seus pilotos ou mestres, nas suas praias e costas, uma vez que a potencia exigente se considere poderosa, como a de que se trata, a Inglaterra e quitaes !

Bom será que o governo do Brazil não continue a ser condescendente, a ponto de parecer pusitanime. Prudencia e energia è quanto bastara para por um paradeiro a certas exigencias do estrangeiro, injustas

on impertinentes.

#### Do PARAGUAY.

Circulou ha dias uma triste noticia a respeito de navios da esquadra incumbidos de explorarem o rio Manduvirà. E porque a experiencia, um pouco longa, nos tem mostrado, que os acontecimentos no theatro da guerra, sempre nos chegão desfigurados. pretendendo os noticiadores emprestar á Lopez vantagens que elle não pode alcancar em suas tentativas contra as forças do Imperio, aqui transcrevemos a parte official do commandante dessa expedição.

- Hontem de manha chegou o vapor Presidente do Rio da Prata. Não trouxe noticias de interesse.

Commando da expedição do Manduvirá. no Rio de S. Francisco. Bordo do monitor Santa Catharina, 30 de Abril de 1869.

Illm. Sr.—Pelas instrucções que recebi de V. S., de procurar os vapores inimigos, a fim de captural-os ou inutilisal-os, te-nho de dizer a V. S. o seguinte:

A 18 deste mez, com os monitores Santa Catharina, commandante o I.º tenente Antonio Severiano Nunes, onde fiz meu quartel, o Ceard, commandante o 1.º tenente Antonio Machado Dutra, o Piauhy, commandante o 1.º tenente Carlos Balthazar da Silveira, e as lanchas a vapor João das Botas, commandante o 1.º tenente Gregorio Ferreira de Paiva, Jansem Muler, commandante o 2.º tenente Affonso Augusto Rodrigues de Vasconcellos, e a Couto, entramos ás 6 horas da manha no rio São Francisco, e á 1 hora da tarde no Manduvirá, em que navegámos de sol a sol, á excepção do dia 19, até as 10 horas da manha do dia 25 em que penetrámos no rio Caraguatahy, até as 4 horas da tarde.

Este rio é mui pouco profundo; apenas uma a uma e meia braça. Não pudemos seguir mais, por ter o Santa Catharina tocado a proa, encostado na curva do rio a EB, em dous pés d'agua, apezar de se haverem cortado as arvores em que tocava com a pôpa.

Os vapores paraguayos (seis) que desde a vespera erão vistos, nos distavão em linha recta duas milhas proximamente, e a villa de Caraguatahy cinco milhas; mas nem uns nem outra erao vistos dalli, por causa dos grandes arvoredos que margeão

Visto não poderem os monitores seguir, fui na lancha Couto, porquanto as outras duas mandára pela manha a V. S. com o men officio n. 1, pedindo combustivel para as machinas, e mesmo nella já não foi possivel fazer senão tres voltas. A quarta, para ser dada por essa lancha, já era preciso ser à espia, razão porque não fui adiaute, mesmo porque já havia muito pouca

agua. Dahi concluo que os vapores inimigos estão completamente encathados, não devendo estar em mais de dous pés de

agua.

Tendo o rio baixado ahi uma braca, e continuando a baixar com rapidez um palmo por dia, e temendo eu não poder regressar se tentasso a descida um dia depois, fil a logo effectiva, e démos fundo as 6 horas da tarde em um lugar que servira de passagem a muitas familias, e oude esperara os dous monitores que se tinhão um pouco atrazado. Dahi via se bem parte da villa de Caragnatany e alguns mastros dos vapores, mas não podião ser hostilisados com vantagem, por estarem mui distantes. Não podiamos dar desembarque porque, alem de existirem nos campos muitos alagados, havia a vista um regimento de cavallaria, que ao depois soube ser o 7.°, com um pessoal de 700 a 800 pracas, e estarem os navios guarnecidos.

Ouvindo durante toda noite golpes de machado, resolvi a 26, contra toda minha espectativa, descer o rio, por presumir que o inimigo tentava cortar-nos a retaguarda, como tambem para tomar posse do passo Gonsalez unico ponto de passagem de gado neste rio, onde pretendia demorar-me até quando fosse possivel, visto ter mandado dizer a V. S. que não me re-

tirava sem sua ordem.

Este passo é de váo quando o rio baixa, e ha grandes curraes de ambas as mar-

gens.

Pouco antes de chegar ahi, encontrámos o rio com grandes arvores cortadas e lançadas no seu leito,o que fôra praticado pelos inimigos, com o fim de cortar-nos a

retaguarda.

Por esse motivo no dia seguinte suspendemos, d'onde deramos fundo na vespera, às 6 horas e 30 minutos da tarde, e navegamos rio abaixo com a maior presteza que nos foi possivel, afim de obstarmos ou tra tentativa por parte do inimigo; mas tão estreito, e com grandes arvores, muitas vezes em ambas o rio é as margens, que já não nos foi possivel passar sem obstaculos.

A's 11 horas e 10 minutos da manha encontramos o rio obstruido com vigas de lado a lado e arvoredos immensos no seu leito, tendo muito bem amarrado, com guascas e cipós por toda a parte para neutralisar o movimento dos helices, e trincheiras na margem esquerda.

Foi preciso passar com toda a cautela e mandar à terra um espia, que chegando à trincheira ainda encontrara vestigios de que o inimigo sahira do lugar pouco an-

tes.

Ao Ceard coube passar em primeiro lugar, não tendo soffrido avaria alguma apezar do grande trabalho que teve de des-

obstruir o rio.

la-me esquecendo mencionar que no dia 25, logo que avistámos cento e tantas pessoas, na maior parte mulheres, que acabavão de passar da margem direita para a esquerda, mandei içar bandeira branca, a fim de chamal-as; mas fugião aterrorisadas; e bem assim que no dia 26 á noite o Santa Catharina deu um tiro de artilharia, e fez bastante fogo de fuzilaria, sendo este acompanhado pelos outros dous monitores, a diversos paraguayos que durante toda a noite nos observarão, até vindo um escondido por trás da anca de um boi.

A's 7 horas da noite deu-se fundo e no dia seguinte, 28, continuámos aguas a-

baixo, com mais presteza ainda, para vêr se podiamos passar o porto Quarayo com dia, porquanto já me era sciente que as duas lanchas e o Voluntario forão hostilisadas nesse ponto por infantaria, com tentativa de abordagem, segundo a parte que deu-me o commandante do comboy o 1." tenente Gregorio Ferreira de Paiva; mas não nos foi isso possível, e tivemos de dar fundo às 7 horas e 45 minutos da noite.

No dia 20 con inuamos a nossa descida, e das 7 para as 8 horas, tivemos que forçar o passo do porto de Guarayo, fortificado com uma bateria abarbeta, de duas peras de campanha, filha grande de trincheira para fusilaria, protegida por mil e cem homens, novecentos na margem esquerda e duzentos na direita, com o fim tambem de abordar-nos.

Acima da bateria havião no rio dous torpedos, que forão puxados quando a lancha Jansem Muler, commandada peló 2.º tenente Vasconcellos, forçara o passo, os

quaes não rebentarão.

Abaixo da bateria, o rio estava obstruido com grandes arvores, uma amarreta, trez cabos de manilha, cinco carretas atravessadas, vigas por cima dellas, pedras, galhos, cipós etc., etc.

Ainda ao Ceard coube a passagem deste passo, vencendo todos os obstaculos, á excepção dos tres cabos, por causa dos quaes estacon o navio, sendo preciso que

este os mandasse cortar.

Logo que passámos, fiz signal aos navios para seguirem aguas acimas, e demos fundo mesmo em frente á bateria, fizemos então ao inimigo um fogo mortifero de fuzilaria e artilharia que o obrigou a occultar-se nas suas trincheiras do outro lado do monte.

Não é preciso dizer que fomos hostilisados; mas é necessario notar-se que quando o comboy passou, o rio ainda não estava obstruido, nem a bateria prompta. Preparei um desembarque de 80 praças,

Preparei um desembarque de 80 praças, e quando estava a meio camínho já havia paraguayos cortados, os quaes forão aprisionados, e por elles soube que em terra havia mil e cem praças, razão porque mandei immediatamente voltar a gente, mesmo por ser mui difficil às lanchas vencer um grande banhado para chegar não só pelos flancos, como pela frente à bateria inimiga, e ainda mais porque o inimigo estava de posse de um pequeno monte, onde occultara-se na sua retaguarda.

O inimigo deve ter tido perdas não consideraveis em relação ao numero, 50 a 100, mas sensiveis por ter morrido o capitão Lopes, e talvez o tenente Pereira, e terem sido aprisionados o tenente de marinha Angelo Fernandes, alferes de marinha Victoriano Escato, sargento de cavallaria Victorino Vasques, este ferido gravemente, um soldado e um marinheiro, e tomadas duas chalanas.

Depois de aterrorisado o inimigo, mandei suspender as carretras e metter o machado em uma dellas, não havendo até aqui chegarmos, mais difficuldades na descida.

A' 1 hora da tarde suspendemos, e ás 6 demos fundo. Hoje 30 ás 7 horas da manha continuamos a descer. A's 7 horas 30 minutos V. S. atracou a este monitor, e ás 10 horas demos fundo no río S. Francisco, abaixo da Araguay.

cisco, abaixo da Araguay.

Devo assegurar a V. S. que, emquanto não houver uma muito grande crescente e grandes chuvas pelas cabeceiras desses

rios, não poderão os vapores paraguayos descer; que desde o dia 21 fomos acompanhados por força de cavallaria; que desde que entrâmos no Manduvirá tivemos as cordilheiras á vista; que pelas informações dos prisioneiros, o acampamento do Lopez é em Escurra, na Cordilheira, e proximimidades de Cancupê-Atirá e Tabaty; que em Cancupê já funcciona ha mais de oito dias a fundição de peças de artilharia, e que ahi o arsenal está convenientemente montado; que Lopez está com 9,000 homens, sendo 2,000 bem armados; que o ministro americano reside em Peribebuy, e semanalmente vai ao acampamento visitar Lopez, que o inimigo está passando gado pelo Manduvirá; e que, finalmente, u 22 deivámos um morro pela retaguarda onde ha uma villa e um acampamento.

Todos os commandantes dos monitores e das lauchas portarão-se muito bem e bem assim as suas guarnições. E' o que com presteza posso dizer, reservando-me para mais tarde dar uma parte circunstanciada de todo o occorrido durante a commissão.

Devo declarar mais que em terra ainda havia um tropedo de 5 arrobas de polvora, o qual não foi collocado por falta de tem-

po.

Deos guarde a V. S. — Illm. Sr. capitão de mar e guerra Victorio José Barbosa da Lomba, commandante da l.º divisão da esquadra. — Jeronymo Francisco Gonçalves, capitão de fragata, commandante da expedição.

#### O professor primario.

1.

E' santa a profissão do professor primario, e mui grave a sua responsabilidade.

Os meninos lhe são confiados n'uma tenra idade, em que a alma recebe impressões profundas, que decidirão dos destinos de toda a súa vida.

O professor tem pois a obrigação de infundir nos meninos idó s verdadeiras, sentimentos puros e nobres, e habitos virtuosos.

Seria agradavel a sua tarefa, se tivesse de ensinar somente meninos doceis e bem educados; mas é bem difficil, bem penosa uma tal tarefa, quando pensamos nas más inclinações da nossa natureza, o nos vicios muitas vezes enraizados, que o professor tem de estirpar.

E' uma vigilancia, uma lucta sem descanço, que o professor acceita desde o dia que se obriga a ensinar e a substituir as vezes dos pais. Desde que se incumbio de tão solemne missão é preciso desempenhal-a cabalmente, e corresponder à confiança que nelle deposita a sociedade e a familia, e que por elle f. i solicitada. Que severas contas não dará o professor se entrega á sociedade meninos ignorantes e corrompidos, quando se ob igou a entregal-os instruidos e moralisados; se deixou enraizar disposições perversas, que devia atalhar; se deixou perder as boas disposições que devia desenvolver! Não poderá desculpar-se com a sua fraqueza ou incapacidade, porque devia ter consultado a sua vocação, e medido seriamente as suas forças, antes de pôr mãos a obra.

Nenhum homem deve abraçar uma tal carreira, sem que tenha conhecido em si

verdadeira vocação.

Grandes são os deveres, muitas são as difficuldades, e o ensino da mocidade é um sagrado sacerdocio, que não tem por fim a especulação ou a riqueza. Guizot quando foi ministro da instrucção publica em França, em uma circular aos professores, escreveo estas bellas e memoraveis palavras: « Os recursos do estado nunca poderão tornar tão agradavel, como é util, a simples sorte do professor primario. Nunca a sociedade poderá pagar os serviços que recebe do professor primario, que por ella trabalha exclusivamente. Na sua posição o professor não póde grangear riquezas, e a gloria, que póde alcançar, consistirá sómente no cumprimento de suas difficeis obrigações. Destinado a ver passar a vida n'um trab lho monolono, a soffrer algumas vezes a injustiça ou a ingratidão da ignorancia, o professor se entristeceria ou talvez succumbiria, se não buscasse a coragem e a fé n'uma região diversa do interesse immediato e puramente pessoal. A sua gloria consiste em contentar-se com a obscura e laboriosa condição em trabalhar e sacrificar-se pelos homens, e esperar só em Doos a justa recompensa.

Consagrando-se á instrução dos outros, o professor deve ter uma instrucção solida, saber o que pretende ensinar, porque ensina-se mal o que se não sabe perfeitamente. O professor primario, diz de Gerando, deve ter não só uma vida pura e sem mancha, como tambem não se expor a menor suspeita relativamente aos costumes. A innocencia dos meninos é um sanctuario, cuja guarda foi confiada ao professor, o qual aceitando-a recebe uma especie de consagração. Não ha para o mestre, esperança alguma de ser respeitado, se converte-se em escravo dos sentidos, se entrega-se a intemperança. Não ha mais consideração possível para quem se degrada. A vida do professor é uma vida séria e grave. A sua alegria e recompensa resumem-se na satisfação que nasce do camprimento do dever, na felicidade de haver prestado serviços, e no contentamento de uma existencia passada em

fazer bem.

Estes costumes puros lhe darão uma elevação de pensamen'os, sem a qual não poderá conceber a nobreza das suas funcções nem exercel a dignamente.

(Extr.)

### LITTERATURA

A donzella Hussard.

EPISTOLA DEDICATORIA AO BELLO SEXO.

CAPITULO IV.

Uma caça, entrão na scena tres pessoas entre as quaes o Leitor achará uma de seu conhecimento.

(Continuação do n. 6.)

Uma linda donzella, vestida de Amazona apparecia no meio dos assistentes como

a Deosa, que regulava os jogos sanguinolentos dos bosques; facilmente se conhecia que ella era o objecto da festa, e principalmente das adorações de um velho miliiar cançado pelos annos, o qual nunca a perdia de vista; porem tambem se via ao mesmo tempo na sua face palida, e melancolica es caracteres da indifferença, e de um enojo que os convidados, por suas galantarias, procuravão tani-la, porem em vão.

Acabado o banquete, os caçadores formárão um circulo ao som de instrumentos; e logo que a noite começava a lançar sobre a terra suas sombras, as arvores do bosque apparecêrão, como por magica, cheias de lampeões de diversas cores. A Donzella Amazona foi mais admirada, que enternecida desta galantaria, que excitou grandes applausos da parte dos expectadores, e que foi uma despeza que fez sem utilidade o velho militar, fazendo notar sua affecção atravez dos festões formados pelas lanternas, cifras enlaça las, tropheos amorosos, que servirão de arrancar á Donzella uma lagrima, em lugar de fazer nascer em seus lacios um sorrizo approvador.

Porém deixêmos esta numerosa companhia entregar-se ao prazer, e gozar os encantos de um serão delicioso, e vejamos quaes são as novas personagens com quem nos achamos.

Mr. o Barão de Traufmandorf he o velho militar que dá a festa galante que acabamos de descrever. Vêdes esse antigo palacio cercado de grandes torres ao fundo do bosque? He o castello de Traufmandorf. Ah I não penseis que he a herança de seus antigos, não; apenas ha seis mezes que elle o possue, e ha poucos mais que o Imperador por um Diploma fez destas terras uma nova Baronia. He pois para celebrar esta graça que elle formou esta caça para divertimento do Conde de Caubor, e da amavel Sophia sua filha.... Figurai agora hum homem mui baixo de sessenta annos, encostado a uma bengala para disfarçar o curto de uma perna; calvo, sem pestanas, com os olhos inflammados, com o nariz sempre cheio de um tabaco Hespanhol, que cahindo em forma de cascata sobre seu peito, deitava exhalações capazes de estragar o olfacto d'assembléa; vêde este corpo de casaca amarella, e á Sebastianista, colete encarnado, calcões de veludo preto, afectando um heróe militar do Norte; e a tudo isto ajuntai uma coragem afectada, visinha dos fanfarrões; e então conhecereis feição por feição Mr. o Barão de Traufmandorf.

O Conde de Caubor era um homem de quarenta para cincoenta annos, que mostrava dignidade, e intrepidez, um excellente General de quem se a abava de confiar o commando do Exercita Imperial, que devia combater no Danubio, porém era pobre. Não bastou que o Imperador lhe tivesse conferido o gráo de Feld-Marcchal; elle necessitava além disto sommas grandes para começar a Campanha; ora elle tinha conhecido em Vienna Mr. Trauf-

mandorf, famoso por suas riquezas, e sua prodiga magnificencia; e por esta causa elle não hesita em procura-lo para obte, delle o dinaciro que lhe era necessario.

Traufmandorf lh'o prometteo, porém com uma condição: o General tem uma filha amavel a 'quem sua nobreza, e sua pobreza obrigou escolher para asylo um Convento; o velho não conhecia Sophia, porém elle he bastantemente rico, e quer ligar-se a um homem distincto; se o Conde de Caubor lhe der sua filha, póde obter delle seu ouro, seus diamantes, e nada lhe será recusado.

O Conde hesita: sacrificar sua filha lhe parere muito duro . . . . Porém é sacrifica-la, quando se arranca de um claustro obscuro, para viverem um mundo brilhante ?.... O pretendente é muito velho.... Uma menina poderá esposar um velho de sessenta annos ? . . . Além disto, Traufmandorf é de uma nobreza tão pova !.... Eis-aqui a reflexão que fez balançar muito tempo ao Conde. Porém em fim o interesse venceo o orgulho; elle consente nesta união; mas com duas condições: a primeira, que o herdeiro que nascesse deste matrimonio teria o nome, e as armas de Caubor; a segunda, que o velho trabalharia por elevar em Baronia suas terras de Traufmandorf.

O ambicioso velho consente em tudo. Sofia é chamada para seu pai; a terra de Traufmandorf é elevada em Baronia, (porque nas Côrtes uma pouca de intriga, e muito dinheiro, obtem-se tudo) além disto o general o nomeou major, e commandante de uma fortaleza perto de Belgrado; ainda que o pobre diabo nunca tivesse feito guerra senão ás suas perdizes, e que por esta nomeação um homem inepto, e sem algum exercicio, passasse a vinte intrepidos officiaes, que tinhão merecido este titulo derramando seu sangue pela Patria: porém que importa? E' o uso.

Logo que a bella Sofia chegou a Vienna, ouvio de seu pai proposições que não esperava. Reclusa desde sua infancia no convento, donde sahio, seu coração não se tinha ainda aberto a essas doces impressões que ferem a mocidade; o amor era um romance de quem ella não tinha lido a primeira pagina; mas o ajuntamento com um tal homem qual acaba nos de pintar o velho major, the parecia uma historia bem desagradavel. Com tudo o respeito para com seu pai a fazia soffrer os cuidados do insipido velho.

(Continua)

Tup, de J J. Lopes, rua da Trindade n.2.